

13-10-2021

SORRIA ... VOCÊ ESTÁ SENDO EXCLUÍDO!

Agnes Zoé Garal

[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de *clipping*]

"Algumas empresas instalaram câmeras nas cabines de seus caminhões, posicionadas no rosto dos motoristas 24 horas por dia."

"Eu não dirigiria um caminhão assim, absolutamente não, mas os motoristas mais jovens que estão chegando não têm escolha."

As falas acima, de agosto deste ano, são de um caminhoneiro holandês de 67 anos, radicado no Reino Unido (RU) há 20 anos ([veja](#)). Falas reveladoras de que o trabalho no transporte de carga na Inglaterra (5ª maior economia mundial), como no de outros setores produtivos e em muitos países, está exposto à gestão por assédio. Falas que ampliam a compreensão da crise (multifatorial) na distribuição de combustíveis (e de potencial desabastecimento geral) enfrentada pelos ingleses. Crise provocada pela falta de 100 mil condutores dessa carga perigosa (que requer manejo especializado para a segurança de todos) num país em que grande parte desses trabalhadores é imigrante ou refugiado. Motoristas excluídos pelas barreiras burocráticas impostas pelo Brexit¹, alongando e encarecendo o transporte, deixaram o RU e trabalham em outros países da União Europeia (UE). Crise que, obviamente, não se iniciou na pandemia, desculpa conveniente para mazelas históricas, mas vem sendo fomentada por políticas públicas, em especial as xenofóbicas [discriminatórias a estrangeiros]. O atual Primeiro-Ministro do RU (Boris Jonhson) foi eleito com discurso contrário à imigração e a xenofobia esteve entre as motivações importantes para o Brexit.

A negligência do Estado para com as condições de trabalho desses condutores, possivelmente em função de serem estrangeiros, está na gênese da crise. "Por que persistiram sob sucessivos governos de todas as cores?" ([veja](#)) O desrespeito aos direitos humanos mostrou que a economia não reina absoluta. É como se a Inglaterra e o mundo retornassem ao século 19, quando as condições de trabalho desiguais e o custo econômico da produção no continente europeu provocaram movimentos de luta dos trabalhadores pela conquista de regramentos trabalhistas ([veja](#)). A carga transportada por esses trabalhadores é estratégica para girar a ciranda econômica e para o caminhar a vida... A crise está sendo administrada pelo RU pela concessão de cerca de 5.000 vistos temporários a estrangeiros trabalhadores e pelo possível uso de contingentes militares.

Um jato de água numa erupção vulcânica sob risco de maior esgarçamento do tecido social pelo remendo das fardas.

No Brasil, onde crises no transporte de cargas não são novidade, a xenofobia derrama mais vergonha num setor minado pelo bolsonarismo. Cerca de 120 refugiados venezuelanos, recebidos pela Operação Acolhida², conseguiram emprego como condutores de veículos de carga na Cia Verde Logística/Curitiba (PR).

Foram demitidos após denunciarem xenofobia, assédio moral, condições de trabalho inseguras, por vezes análogas à escravidão e jornadas exaustivas (12-24 horas). A jornada dessa categoria é de cinco horas e meia, segundo o Código Brasileiro de Trânsito.

Outro 'flagrante' desrespeito às leis brasileiras, para as quais refugiados têm os mesmos direitos dos brasileiros e todos os trabalhadores podem exigir e se recusar a realizar um trabalho sem condições de segurança. [Compare](#) essas situações sob investigação do Ministério Público do Trabalho: 1. Venezuelano foi 'flagrado' e denunciado por colega brasileiro aos superiores após passar o contato de advogado a um patrício (que há meses não recebia salário nem benefícios). 2. Motorista imigrante teve seu contrato rescindido ao se recusar a viajar em veículo sem manutenção (verificação de freios, lanternas e motor). Indignados, vimos alguns caminhoneiros irem às ruas no último 7 de setembro com cartazes em inglês, defendendo o "voto impresso, um novo STF, isenção do ICMS sobre combustíveis" - bandeiras do governo fascista - sem se referirem às precárias condições de trabalho no transporte de carga. Pauta tão alheia aos relatos de motoristas de frete no Brasil (no RU idem) que cabe supor a existência da troca de votos por vantagens entre 'apadrinhados' do bolsonarismo, alinhados aos opressores e a pautas nazistas. Nazistas, por que não (?), visto que a xenofobia contra os judeus, fartamente conhecida como holocausto, deixou sua marca repugnante. Abominavelmente repetida! A crise no RU está entre nós. Com o anúncio do reajuste do diesel (8,9%) em 28/09, pela Petrobrás, entram no radar: aumento da inflação (em 8,51%); aprofundamento das desigualdades sociais; paralisação dos caminhoneiros; e desabastecimento. Crises, crises, crises ... atingem todas as cadeias produtivas, toda a sociedade...

Nesse meu ofício, acompanho notícias de imprensa e também testemunho e me solidarizar com empregados celetistas de várias categorias que são demitidos pelas 'injustas causas' dos empregadores e, desesperados ou por julgarem ser melhor escolha, oferecem-se à uberização.

Precarizados microempreendedores das empresas de logística, aplicativos de entrega etc. Vítimas, assim como os refugiados de todas as pátrias e [apátridas](#) de todos os territórios que lhes negam nacionalidade, do necroliberalismo e sua lâmina afiada de captura de corpos, mentes e almas. "Somos todos migrantes", "descendentes do primeiro africano que migrou" ([Affonso](#), 2021), somos todos dignos dos direitos humanos.

Estamos todos simbolizados em [Chaveiro](#) (14/08/2019):

"O Eri é violentado no quesito dos direitos humanos; desenvolve quatro jornadas de trabalho em Londres, todas precárias para, em função da diferença da libra esterlina com o real, poder enviar, mês a mês, um pouco de dinheiro para a sua mãe tratar o câncer causado por agrotóxico, expediente que enriquece os latifundiários modernos do Brasil, líderes atrasados da banca ruralista, essa que há 20 anos não paga as dívidas contraídas do Estado."

Sim, camarada Eguimar, "o Eri é uma lição: o mundo não pode ter dono", desejo também dos compositores, a quem peço licença para a paráfrase.

A luta pela saúde dos trabalhadores é para os sonhadores, não estou só, desejo que você se junte a nós, "e o mundo viverá como um só" entoando o eterno hino à paz de John Lennon e Yoko Ono (1971) ([ouça](#)):

"Imagine que não há países

Não é difícil

Nada para matar ou razão para morrer

E nenhuma religião também

Imagine todas as pessoas

Vivendo a vida em paz"

■ ■ ■

Notas: 1. Brexit - termo derivado da junção de Br (British) e exit (saída)

2. Iniciativa criada em 2018, coordenada pela Casa Civil, 11 ministérios, parceria com a ONU e outras entidades internacionais.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.